

A IMPORTÂNCIA DO USO DE METODOLOGIAS DIFERENCIADAS NA SALA DE AULA: UMA REFLEXÃO A PARTIR DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO DE CIÊNCIAS

(1) Maíra Souza Machado; (1) Andréia Cristina Freitas Barreto

(1) Universidade Estadual de Santa Cruz, maira.machado1@hotmail.com, (1) Universidades do Estado da Bahia, andreyafreitas@hotmail.com

Resumo

A partir da prática do estágio supervisionado de Ciências, é possível observar a importância do uso de metodologias diferenciadas durante o preparo e execução das aulas de Ciências para o sucesso no processo ensino e aprendizagem. Diante dessa relevância, esse relato de experiência, foi desenvolvido em uma escola municipal do interior da Bahia, tendo como público-alvo os alunos do 7º ano do Ensino Fundamental, do turno matutino. A partir de aula com o tema Invertebrados, foi utilizado como recursos pedagógicos, apresentações em slide, em vídeo, atividades xerocadas, atividades no caderno e aula prática. Ao final, foi possível observar, que as estratégias diferenciadas utilizadas na prática pedagógica proporcionaram uma mudança significativa no comportamento e no resultado final dos alunos.

Palavras-chave: Estágio Supervisionado, Metodologias Diferenciadas, Aulas de Ciências.

Introdução

Metodologia de ensino é o conjunto de procedimentos didáticos expressos pelos métodos e técnicas de ensino que visam a levar a bom termo a prática pedagógica, alcançando os objetivos do ensino-aprendizagem (BARRACHI; MARTINS, 2004).

Ainda parafraseando Barrachi e Martins, as metodologias de ensino devem conduzir o educando à autoeducação, à autonomia, à emancipação intelectual. Elas dirigem a aprendizagem do educando para que este incorpore normas, atitudes e valores que o tornem um cidadão participante, voltado para o crescente respeito ao próprio homem e a sua produção.

O educando, apesar de toda a liberdade que deve ter para sua plena realização, terá de ser orientado para as metas que são consideradas válidas para ele e para a sociedade.

A formação inicial é responsável pela melhor qualificação do futuro professor, encarregada de mostrar a variedade de metodologias de ensino, de fontes de pesquisa, de recursos utilizados em sala de aula, e de atividades criativas para serem realizadas pelos alunos das escolas. A partir do desenvolvimento dessas atividades, na prática do estágio, pôde-se observar a importância do uso de metodologias diferenciadas durante o preparo e execução das aulas.

O papel do estagiário de Ciências

Os estágios supervisionados possuem uma grande relevância nos currículos das licenciaturas, no Brasil, pelo fato de proporcionar singulares oportunidades de vivências

docentes. Tais experiências devem ir além da obrigação curricular e ser papel integrante da formação inicial.

No processo de formação inicial, o estágio pode ser considerado como um caminho que o licenciando percorre para obter uma aproximação com a realidade escolar. Neste caminho, é que ocorre, na prática, a formação do professor. Consideramos que o trabalho do professor é o de mediador, o que exige um domínio muito grande de conteúdo, pois ele tem de estar disposto e preparado para relacionar a fala do aluno com o tema abordado. Para Garrido (2002, p. 46), o papel mediador do professor ainda:

[...] aproxima, cria pontes, coloca andaimes, estabelece analogias, semelhanças ou diferenças entre cultura “espontânea e informal do aluno”, de um lado, e as teorias e as linguagens formalizadas da cultura elaborada, de outro favorecendo o processo interior de ressignificação e retificação conceitual.

Para que este processo seja colocado em prática, dentro das salas de aula, é necessário vencer a resistência que parece abater nossos futuros profissionais.

O futuro profissional da educação, aqui considerado como licenciando-estagiário em Ciências, deve estar atento para o fato de que a sala de aula constitui um objeto de constante investigação e reflexão para o professor. Se ele estiver com o olhar atento à dinâmica do ambiente, pode fazer uma análise mais profunda para entender o que precisa ser modificado ou reelaborado, uma vez que cabe ao licenciando criar alternativas para modificar sua prática.

Para Massetto (1997, p. 35), “a sala de aula deve ser vista como espaço de vivência”. E prossegue:

Quando o aluno percebe que pode estudar nas aulas, discutir e encontrar pistas e encaminhamentos para questões de sua vida e das pessoas que constituem seu grupo vivencial, quando seu dia-a-dia de estudos é invadido e atravessado pela vida, quando ele pode sair da sala de aula com as mãos cheias de dados, com contribuições significativas para os problemas que são vividos “lá fora”, este espaço se torna espaço de vida, a sala de aula assume um interesse peculiar para ele e para seu grupo de referência.

A sala de aula, além de ser um lugar de pesquisa para o professor, é também um espaço formador para o aluno, onde pode aprender a refletir melhor as ideias e a ressignificar suas concepções. É preciso que todo o conteúdo ministrado venha acompanhado de atividades interessantes e criativas, que desenvolvam as habilidades necessárias para a aprendizagem e o mundo do trabalho, tão bem relacionadas por José Carlos Libâneo (1999, p. 22) como:

[...] responsabilidade, iniciativa, flexibilidade de mudança de papéis, rápida adaptação a máquinas e ferramentas, e formas de trabalho que envolva equipes interdisciplinares heterogêneas [...]. Desenvolvimento de capacidades cognitivas e operativas, encaminhadas para um pensamento autônomo, crítico e criativo [...]

Outro ponto defendido por Libâneo é quanto aos “recursos auxiliares de ensino”: muitos professores ainda são adeptos de metodologias tradicionais e mecanicistas, quadro e giz. Estes recursos são importantes, sim, mas não devem ser utilizados de forma rotineira; o docente deve variar nas suas aulas, utilizando-se de outros recursos.

Delineamento da trajetória percorrida no estágio de Ciências

O trabalho foi desenvolvido em uma escola municipal do interior da Bahia, tendo como público-alvo os alunos do 7º ano do Ensino Fundamental, do turno matutino. Durante o estágio supervisionado de Ciências, foram utilizadas apresentações em slide, em vídeo, atividades xerocadas, atividades no caderno e aula prática.

Desde o primeiro planejamento, foram escolhidos métodos que utilizassem atividades diferenciadas. O tema “Invertebrados” foi subdividido em várias aulas e, a cada plano (Quadro 1), as atividades eram modificadas. No primeiro dia de aula, aplicamos a tempestade cerebral, em que os alunos participaram explanando os seus saberes e, através deles, foram apresentadas as explicações dos conteúdos. Atividades de leitura utilizando o livro didático e a aula expositiva dialogada também fizeram parte das estratégias didáticas. Nesse primeiro momento, percebemos que os alunos demonstraram um interesse grande por atividades inusitadas, atividades novas que despertem seus instintos investigativos.

Quadro 1 – Parte do plano de aula sobre invertebrados (parte 1)

Carga horária	Conteúdos	Objetivos	Estratégias didáticas	Avaliação	Resultados(após a realização da aula)
50 min	Invertebrados: platelmintos, - nematelmintos e anelídeos.	Conceitual: compreender as principais características dos grupos dos invertebrados. Procedimental: exercitar a leitura a partir do conteúdo invertebrados. Atitudinal: sensibilizar os educandos para a diversidade dos grupos e sua importância ecológica.	-Uso de tempestade cerebral -Aula expositiva dialogada -Atividades de leitura utilizando o livro didático	Participação nas aulas, assiduidade.	Os objetivos foram alcançados, e os alunos demonstraram um grande interesse por atividades novas.

Os conteúdos abordados no primeiro dia de aula foram os grupos dos platelmintos, nematelmintos e anelídeos. A partir dos conteúdos, estabelecidos os objetivos conceituais, procedimentais e atitudinais enumerados no plano do Quadro 1. Foram utilizadas estratégias didáticas diferenciadas de acordo com cada plano, e a avaliação transcorreu de forma processual.

O professor em sala de aula encara um grande desafio e precisa repensar, a todo momento, a sua prática docente. A sociedade do século 21 oferece vários atrativos para as crianças e jovens e a escola não poderia continuar à margem desses estímulos que os motivam e os desafiam. O docente deve ter consciência da necessidade de se utilizar metodologias diferenciadas, facilitando ao aluno a obtenção do conhecimento, através não só de textos escritos, mas desenvolvendo a observação e outras formas de aprender.

No segundo plano de aula (Quadro 2), as estratégias didáticas se modificaram. A aula expositiva foi dialogada, e foram utilizados materiais biológicos para comparação dos grupos de invertebrados. Dentre os objetivos elencados no plano, pode-se destacar a valorização da observação como importante meio para obtenção de informações. A utilização do material biológico possibilitou que os alunos pudessem analisar e comparar as características de cada grupo. Percebemos que através dessa atividade os alunos reafirmaram seus conhecimentos adquiridos durante a aula expositiva dialogada.

Quadro 2: Parte do plano de aula sobre invertebrados (parte 2)

Carga horária	Conteúdos	Objetivos	Estratégias didáticas	Avaliação	Resultados (após a realização da aula)
----------------------	------------------	------------------	------------------------------	------------------	-----------------------------------------------

100 min	Invertebrados: moluscos, artrópodes e equinodermos.	<p>Conceitual: distinção entre endoesqueleto e exoesqueleto.</p> <p>Procedimental: análise do material biológico e observação das principais características dos grupos.</p> <p>Atitudinais: apreciação da vida em sua diversidade; valorização da proteção das diferentes formas de vida;</p> <p>Valorização da observação como importante meio para obter informações.</p>	<p>Uso de tempestade cerebral</p> <p>Aula expositiva dialogada</p> <p>Utilização do material biológico para comparação dos grupos.</p>	<p>Participação, realização de atividades.</p>	<p>A utilização do material biológico possibilitou que os alunos pudessem analisar e comparar as características de cada grupo.</p> <p>Pude perceber que através dessa atividade os alunos reafirmaram seus conhecimentos adquiridos durante a aula expositiva dialogada.</p>
---------	-----------------------------------------------------	---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	------------------------------------------------	-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------

Segundo Libâneo (1991), na sala de aula, é possível que o professor crie, desenvolva e transforme as condições necessárias para que os alunos adquiram conhecimentos, habilidades, atitudes e convicções e, desta forma, desenvolvam suas capacidades cognitivas.

De fato, podemos ressaltar que não basta somente uma aula expositiva, com um professor que adota mecanicamente o sistema "quadro e piloto". É preciso algo mais no ambiente escolar. Porém, essa forma de ensino é a mais empregada nas escolas de hoje, e a maioria dos professores trabalha com o livro didático, a partir do qual passam a matéria, cobram atividades e depois aplicam provas a fim atribuir notas aos alunos.

O que ficou deste processo?

O uso de variedade na metodologia é uma opção do professor. Cada qual escolhe: a preguiça e a inércia ou o desafio e a criatividade. É claro que só o uso de novas metodologias não garante uma boa aula ou uma aula participativa é necessário que os alunos estejam motivados e abertos para vivenciar esta experiência. Para Antônio Carlos Gil (1994), motivar os alunos não significa contar piadas, mas identificar quais os interesses do aluno para o conteúdo ou tema, sendo necessário estabelecer um "relacionamento amistoso com o aluno", só assim é possível motivar o aluno para o aprendizado.

Uma das metodologias utilizadas foi a aula expositiva dialogada, o método considerado tradicional pode ser redescoberto e reelaborado pelos professores que estão dispostos a modificar suas aulas. Nesse sentido, Lopes, (1991, p. 42), afirma que "essa forma de aula expositiva utiliza o diálogo entre professor e aluno para estabelecer uma relação de intercâmbio de conhecimentos e experiências". Utilizei o método sob a perspectiva do diálogo como recurso transformador para a recontextualização do conhecimento.

A formação do professor reflexivo ganhou força no meio educacional, nos últimos anos. Gómez (1999, p. 29) conceitua a reflexividade como:

[...] a capacidade de voltar sobre si mesmo, sobre as construções sociais, sobre as intenções, representações e estratégias de intervenção. Supõe a possibilidade, ou melhor, a inevitabilidade de utilizar o conhecimento à medida que vai sendo produzido, para enriquecer e modificar não somente a realidade e suas representações, mas também as próprias intenções e o próprio processo de conhecer.

Assim, o estágio supervisionado, na formação de professores, deve possibilitar, ao aluno professor, a articulação entre conhecimentos teóricos e práticos e o desenvolvimento de habilidades fundamentais para a docência.

Considerações finais

Verifica-se que a aplicação de metodologias alternativas favorece a iniciativa, a liderança dos alunos e encoraja a arguição através de perguntas reflexivas. Houve a socialização das análises – condições fundamentais para a aprendizagem –, a troca de ideias converteu-se em práticas pedagógicas concretas, oferecendo possibilidades de refazer e melhorar seu próprio trabalho, o que contribuiu para o crescimento de todos que participaram do processo.

O desenvolvimento desta etapa do estágio permitiu observar que as estratégias diferenciadas utilizadas na prática pedagógica proporcionaram uma mudança significativa no comportamento e no resultado final dos alunos. Durante o curto período do estágio de regência, estes alunos demonstraram grande interesse pelas atividades pedagógicas diferenciadas e se mostravam bem mais motivados e comprometidos na busca do conhecimento.

Neste sentido, durante as aulas de Ciências o professor deve lançar mão de estratégias didáticas que favoreçam o processo de ensino aprendizagem e possibilite que haja uma interação entre os educandos, contemplando assim as mais diversas necessidades e o público heterogêneo das turmas regulares.

REFERÊNCIAS

BARRACHI, Sônia B. M., MARTINS, Maria S. A.. **Metodologia diferenciada e integrada**. Artigo apresentado no 1º Congresso de Iniciação Científica e 1º Congresso de Pesquisadores da Fundação Educacional de Ituverava - São Paulo. Publicado nos anais do congresso. Set./Out., 2004

GARRIDO, Elsa. Sala de aula: Espaço de construção do conhecimento para o aluno e de pesquisa e desenvolvimento profissional para o professor. In: CASTRO, Amélia Domingues de; CARVALHO, Anna Maria Pessoa de (Org.). **Ensinar a ensinar: didática para a escola fundamental e médio**. São Paulo: Pioneira, Thomson Learning, 2002.

GIL, Antônio. **Metodologia do ensino superior**. São Paulo: Atlas, 1994.

LIBÂNEO, José Carlos. **Adeus Professor; Adeus Professora?** Novas exigências educacionais e a profissão docente. São Paulo: Cortez, 1999, p. 22

LOPES, Antônia Osima. Aula expositiva: superando o tradicional. In: VEIGA, Ilma P. A (Org.). **Técnicas de ensino: por que não?** São Paulo: Papirus, 1991.

MASSETTO, Marcos T.. Didática: **A aula como centro**. São Paulo: FTD, 1997.

PEREZ GOMEZ, A. **La cultura escolar en la sociedad neoliberal**. Madrid: Morata, 1999.